

Uma Experiência de Formação de Jovens Camponeses (as) em Manejo Ecológico de Pragas de Plantas Alimentícias.

SANTANA, Danielle Marcos. Universidade Federal da Paraíba, dani.msantana@hotmail.com
ARAUJO, Alexandre Eduardo. Universidade Federal da Paraíba, alexandreduardo@oi.com.br
VIEIRA, Ana Maria Trindade de Sousa. Universidade federal da Paraíba, anamaria-ca@hotmail.com
SANTOS, Fabiana do Nascimento. Universidade Federal de Campina Grande, fabianareia@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho foi desenvolvido dentro de uma formação de multiplicadores de desenvolvimento rural sustentável, onde foram ministrados cursos com enfoque agroecológico, direcionados a jovens agricultores. No curso Manejo Ecológico de Pragas e Plantas Alimentícias foi mostrada a importância do equilíbrio biológico nos agroecossistemas. Neste sentido, envolvemos temas referentes ao reconhecimento de inimigos naturais de pragas das principais plantas alimentícias cultivadas, utilização de controle agroecológico, enfoque as principais doenças das plantas e os danos causados pelas pragas às culturas. Outras alternativas de manejo ecológico ainda foram citadas como a utilização de óleos essenciais, extratos vegetais e plantas repelentes no controle de pragas, rotação e consorciação de culturas e manejo de solo. O curso foi realizado na Universidade Federal da Paraíba, Campus III Bananeiras-PB e teve a duração de 16 horas no período de 27 a 28 de abril de 2009.

Palavras-chave: Formação, Manejo de pragas, Controle Agroecológico.

Contexto

O Curso de Formação de Agentes de Desenvolvimento Rural Sustentável, destinado a agricultores e filhos de agricultores, surge no intuito de formar multiplicadores na área de desenvolvimento rural sustentável. O projeto assume caráter de intervência, onde proporciona aos contemplados conhecer a realidade de uma Universidade Rural, que desenvolve novas técnicas e difunde estas à comunidades rurais tornando a produção agropecuária mais eficiente.

Dentro dessa formação foram ministrados cursos com enfoque agroecológico, mostrando alternativas de produção de alimentos de melhor qualidade biológica, livres de agrotóxicos produzidos de forma ambientalmente correta, levando em consideração as experiências desses jovens dentro de suas comunidades. Entre os cursos destaca-se o módulo de Manejo Ecológico de Pragas de Plantas Alimentícias onde abordamos questões sobre a importância do equilíbrio biológico nos agroecossistemas. Foram ministrados temas referentes ao reconhecimento de inimigos naturais de pragas das principais plantas alimentícias cultivadas; utilização de controle agroecológico; enfoque as principais doenças das plantas e os danos causados pelas pragas às culturas. Outras alternativas de manejo ecológico ainda foram citadas, como a utilização de extratos vegetais no controle de pragas, rotação e consorciação de culturas e utilização de plantas repelentes.

Neste sentido, o objetivo da experiência foi auxiliar no processo de formação socioambiental de jovens agricultores e agricultoras, para que estes utilizem alternativas de controle de pragas e doenças de plantas empregando técnicas agroecológicas, atuando no fortalecimento do desenvolvimento sustentável através da disseminação desses conhecimentos em suas comunidades.

Descrição da experiência

O curso foi realizado na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras - PB, localizada na microrregião do Brejo Paraibano, na mesorregião do Agreste, a cerca de 130 km da capital João Pessoa, Paraíba, Brasil. Dando continuidade aos módulos ministrados no período de intervivência, o curso de Manejo Ecológico de Pragas de Plantas Alimentícias teve duração de 16 horas, no período de 27 a 28 de abril de 2009.

Iniciou-se as atividades do módulo mostrando insetos fixados e armazenados em caixas entomológicas, onde os alunos foram levados a associar os insetos ali presentes a pragas ou inimigos naturais. Os alunos já estavam familiarizados com os insetos, uma vez que foram utilizados exemplares que facilmente são encontrados em suas comunidades. Os dados obtidos foram anotados em formulários de reconhecimento de insetos. Observou-se que os alunos associaram a maioria dos insetos a pragas, ou disseram que na ocorrência destes há controle com produtos tóxicos.

Após a percepção dos alunos, foram apontados quais daqueles insetos poderiam atuar no controle biológico, esclarecendo que os inimigos naturais das pragas são insetos benéficos que se alimentam de insetos pragas. É essencial que esses jovens provenientes de comunidades rurais saibam identificar os diferentes insetos que habitam os agroecossistemas, uma vez que nem todos os insetos são causadores de danos às plantas. Esse conhecimento é importante, pois de posse dessas informações estes podem aplicar um manejo de controle das pragas de forma econômica e ecológica. Em seguida, os alunos foram conduzidos ao campo para que eles pudessem coletar insetos para observação em lupas e microscópio. A coleta foi feita manualmente e com auxílio de redes entomológicas

Uma vez realizada a etapa de reconhecimento das pragas, expôs-se a utilização de produtos naturais como uma alternativa de controle, citando como exemplo a utilização de óleos essenciais. Em seguida os alunos foram levados a diluir óleos de erva-doce (*Foeniculum vulgare*), citronela (*Cymbopogon winterianus*) e alfazema (*Lavandula angustifolia*) para posterior controle de insetos pragas no campo. A diluição utilizada foi de 1%, ou seja, colocou-se 300 ml de água e 3 ml da essência. Essa mistura foi colocada em pequenos pulverizadores manuais, adicionando-se algumas gotas de detergente para haver a mistura dos compostos.

Discutiu-se também, outros métodos de controle natural que foram citados pelos alunos, através dos conhecimentos adquiridos em outros módulos da formação, como a utilização de extratos vegetais e plantas repelentes, consorciação e rotação de culturas, além de outras estratégias. Os jovens puderam ainda observar as consequências do ataque de uma doença ou praga às plantas, através de fotos, sendo que alguns associaram esses fenômenos com os que ocorrem em suas comunidades.

Como atividade noturna os alunos assistiram ao filme intitulado Agrotóxicos: Agricultura da Morte, documentário onde agricultores da região retratam as consequências do uso de agrotóxicos. Após assistirem, os alunos ficaram muito chocados com os depoimentos, e debatemos a necessidade de trabalharmos com produtos naturais na agricultura, diante disso eles disseram que não trabalhariam mais com produtos tóxicos e que iriam alertar suas comunidades em relação às seqüelas que estes produtos podem ocasionar.

No dia seguinte os alunos foram divididos em três grupos e foram a campo utilizar as soluções que os próprios confeccionaram, para melhor fixarem as informações transmitidas no dia anterior. Cada grupo ficou com a solução de uma essência e foram controlar os insetos em locais distintos, para não ocorrer confusão nem acidentes. Houve grande empolgação dos alunos em relação à

Resumos do VI CBA e II CLAA

atividade, onde eles puderam reconhecer e controlar as pragas encontradas.



FIGURA 1. Alunos identificando pragas e pulverizando as soluções de óleos essenciais

Após essa prática, os alunos foram direcionados para laboratório para a observação dos insetos, que foram coletados no dia anterior, com maior precisão no microscópio. Esta foi enriquecedora para os alunos, uma vez que estes ainda não tinham contato com tal tecnologia. Eles puderam observar ovos e ninfas de insetos minúsculos, e a maior curiosidade foi o conhecimento do aparelho bucal das borboletas.



FIGURA 2. Alunos observando os insetos em laboratório

Como atividade de encerramento do curso de Manejo Ecológico de pragas de Plantas Alimentícias, fez-se uma autoavaliação do curso, onde os alunos puderam apontar suas

impressões do mesmo.

Os alunos disseram que este momento foi muito proveitoso para eles, uma vez que houve o conhecimento da distinção de pragas e inimigos naturais, bem como o aprendizado da utilização de alternativas de controle sem agredir o meio ambiente nem a vida das pessoas que o manipulam. Com essas práticas os alunos puderam fixar melhor as atividades e se mostraram interessados em utilizá-las em suas comunidades para a minimização dos efeitos que causa o manejo agrícola inadequado.

Resultados

Durante a realização do curso, houve dificuldade na padronização da linguagem utilizada nas aulas, pois os alunos são muito jovens e ainda não tinham contato com certos termos técnicos. Este problema foi minimizado pelas aulas debatidas e práticas, onde os alunos puderam vencer a timidez e se expressar diante dos demais, dessa forma foi possível uniformizar a linguagem para que ficasse claro para todos.

O aprendizado foi contínuo durante todo o curso, onde houve uma constante troca de informações. Os alunos trouxeram uma bagagem de experiências desenvolvidas em suas comunidades, enquanto nós na Universidade tentamos transmitir alguns conhecimentos científicos para eles. Além disso, o curso possibilitou desenvolver melhor desenvoltura em sala de aula e satisfação em poder transmitir conhecimentos para jovens comprometidos em praticar a agroecologia junto com suas comunidades.